Atividades Sugeridas

PRÉ-VIGÍLIA

REGIONAL PIONEIRA

EscoteirosdoBrasil
São Paulo

a corrupção começa em mim?

Equipe de Mestres:
Edna de Souza Cruz – GE 282SP Rekôy
Fabio Sola Aro – GE 191SP Santana
Rejane de Souza Lima – GE 13SP Almirante Barroso
Tania Domingues – GE 36SP Pinhalzinho
Thereza Cristina Damaso – GE 339SP Carcaras
Uiuri de Faria Vasconcellos – GE 134SP Jaguary
Marcia Mangueira Soares Vieira – GE 56SP Santo Amaro
Rogério Augusto Vieira – Coordenador Regional do Ramo Pioneiro

e Clã Tamanã do GE Ar 101SP Suboficial Palmeira:
Pioneiro Luís Augusto Magalhães Sonsini
Pioneiro Gabriel Rodrigues Caldas Souza Aguiar
Pioneiro Antonio Ronald de Vasconcellos Netto

Introdução

A Pré-Vigília Regional Pioneira é uma atividade tradicional na Região Escoteira de São Paulo que propicia um ambiente ideal para que os Pioneiros possam, em grupo e individualmente, refletir sobre sua vida tendo como foco principal os três pilares fundamentais do Movimento Escoteiro: Deus, Próximo e Consigo mesmo.O Pioneiro, voluntariamente, compromete-se a cumprir seus deveres frente a estes pilares e, durante a Pré-Vigília, ele terá mais uma oportunidade de refletir seus pensamentos e ações focando estes pontos.

Tradicionalmente, realiza-se a atividade no sábado mais próximo ao Dia do Pioneiro - 29 de junho, dia de Paulo de Tarso, patrono deste Ramo, justamente por ser um exemplo de decisão na escolha do bom caminho diante das encruzilhadas da vida, e por ser capaz de assumir projetos para crescer como pessoa e mudar o mundo em que vivia. Juntamente com Simão Pedro e Tiago, ele foi um dos mais proeminentes líderes do nascente cristianismo.

Este evento é uma oportunidade ideal para estreitar laços que unem os Clãs, conforme a tradição de cada Clã, a Pré-Vigília Regional pode ser desenvolvida apenas no próprio Clã ou em uma reunião com outros Clãs do mesmo Distrito, e até mesmo entre Clãs de Distritos diferentes, mas que se unem por laços de afinidade. Como em toda atividade e/ou cerimônia escoteira a vestimenta a ser utilizada é o uniforme ou vestuário escoteiros. Ponchos e agasalhos também podem ser usados, devido ao frio que usualmente acontece neste momento do ano, porém é muito importante salientar que não há espaço para alegorias, principalmente para que o ambiente se mantenha propício para a reflexão.

Também, como em toda atividade do Ramo Pioneiro, a Pré-Vigília deve ser coordenada pelos Pioneiros mais experientes do Clã e, principalmente, que já tenham participado de Pré-Vigílias anteriores. Os Mestres também desempenham papel importantíssimo na atividade, orientando e prestando todo o suporte necessário.

A escolha do local também é algo muito importante para que a atividade alcance os objetivos propostos. Um ambiente confortável, num local que acolha confortavelmente o número de participantes e que também ofereça espaço para que os participantes possam refletir individualmente e também para que possam se recolher caso o cansaço já lhes tenha tomado as forças.

O Clã não deve limitar-se apenas a uma Pré-Vigília anual, sempre que o Clã sentir necessidade pode preparar e executar uma Pré-Vigília. Esperamos, sinceramente, que seu Clã aproveite esta atividade em sua plenitude e que suas discussões e reflexões ajudem no crescimento pessoal de cada um.

Tema

O tema para a Pré-Vigília deste ano foi escolhido pelos pioneiros da Região Escoteira de São Paulo por meio de envio de sugestões pelo Facebook e também durante o Interclãs 2017, na cidade de São Paulo/SP.

O Movimento Escoteiro tem como propósito contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Horário	*Duração*	*Etapa*	*Descrição*
20h	*20’*	*C2*	***Boas vindas, reverência espiritual e a Pátria**.* *Apresentação geral sobre a dinâmica da Pré-Vigília*
20h20	*10’*		***Imagens de ambientação*** *Levar nosso jovem a entender o tema proposto e que naquele momento é importante para seu crescimento como pessoa e cidadão.* *Projetar as imagens*
20h30	*15’*		***Preparação para o Fogo de Conselho ou Lamparada*** *Separar os jovens em equipes.* *Cada equipe deverá apresentar uma canção ou um esquete sobre o tema proposto “A corrupção pode começar em mim?”* *Deixar fantasias diversas e adereços à disposição dos jovens*
20h45	*30’*		***Fogo de Conselho ou Lamparada*** *Apresentação de todas as equipes*
21h15	*10’*		***Preparação para a alimentação*** *Todos separam seus kits para a alimentação*

22h30	*15'*		***Apresentação em plenária***
22h45	*5'*		***Música*** *Música 1: Musical Jeitinho Brasileiro – Tá no Ar a TV na TV* https://globoplay.globo.com/v/4749672/
22h50	*10'*		***Pausa*** *Chá com bolachas*
23h00	*10'*		***Primeira Busca Individual*** *Texto 1: A corrupção nossa de cada dia* *http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/sociedad/1386197033_853176.html*
23h10	*10"*		***Atividade*** *Individualmente fazem a reflexão sobre o texto 1*
23h20	*30'*		***Discussão em plenária*** *Todos expõem suas reflexões.*
23h50	*15'*		***Dinâmica sobre o tema*** *Jogo 1: Dinâmica Sobre Ética*

00h05	*10’*		***Segunda Busca Coletiva*** *Vídeo 2: Mário Sérgio Cortella | A ocasião faz o ladrão?* https://www.youtube.com/watch?v=baN-QDsk1dM&feature=youtu.be
00h15	*15’*		***Discussão em equipes***
00h30	*20’*		***Apresentação em plenária***
00h50	*05’*		***Música*** *Música 2 – “Ana carolina Brasil Corrupção”* https://www.youtube.com/watch?v=lWBdWvu6g6o
00h55	*10’*		***Pausa*** *Chá com bolachas*
01h00	*05’*		***Jogo*** *À escolha que seja alegre e ajude os pioneiros a acordar.*
01h05	*25’*	*A1*	***Segunda Busca Individual*** *- Confeccionar uma lista de situações do seu cotidiano que podem ser consideradas “Corrupção”, indicando ao lado de cada uma a forma como procura solucioná-las.* *Individualmente*

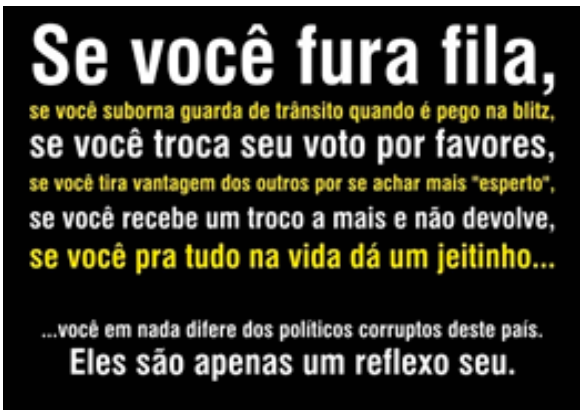
01h30	*05’*		*Vídeo 3: A Corrupção E A Família* *https://www.youtube.com/watch?v=hfC4Shd9WS8*
01h35	*30’*		*Relacionar a busca individual ao vídeo três e apresentar aos demais pioneiros* *(Não “forçar” os jovens que não se sentirem a vontade de apresentar)*
02h05	*05’*		***Terceira Busca Coletiva*** *Texto 3: Corrupção é sempre corrupção...* *https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/corrupcao-e-sempre-corrupcao.htm*
02h10	*15’*		***Discussão em equipes***
02h25	*15’*		***Apresentação em plenária***
02h40	*1h00*		***Terceira Busca Coletiva*** *A partir de recortes de revistas e jornais, ou imagens retiradas da internet, montar um mural com situações cotidianas que vocês consideram como atos de corrupção.*
03h40	*05’*		***Música*** *Música 3 – Legião Urbana – Que País é Esse?* *https://www.youtube.com/watch?v=z6uM7FehywQ*

03h55	*15'*		***Terceira Busca Individual*** *Texto 3:* "A corrupção nunca vai acabar" *http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/a-corrupcao-nunca-vai-acabar* *Individualmente*
04h10	*30'*		***Apresentação em plenária e debate***
04h40	*10'*		***Jogo**: à escolha que seja alegre e ajude os pioneiros a acordar.*
04h50	*1h30*	*C2 e C3*	***DESERTO*** *- Elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) E* *- Elaborar uma linha de tempo futura (pelo menos para os próximos cinco anos), estabelecendo metas claras para determinados períodos de tempo, fazendo o link com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).*
06h20	*30'*	*E2*	***Espiritualidade*** *Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro ativo de sua crença, debatendo com os membros do Clã sobre o papel da oração na vida de cada um.*
06h50	*40'*		***Café da Manhã***
07h30	*30'*		***Encerramento e Avaliação da Pré Vigília***
08h00	*-*		***Debandar***

Atividades realizadas que podem levar à aquisição das competências pelos pioneiros que participaram desta Pré-Vigília:

A1 - Confeccionar uma lista de situações que lhe causam stress, indicando ao lado de cada uma a forma como procura solucioná-las, debatendo com seu Mestre e propondo a reflexão para todo Clã na busca de um melhor conhecimento de si e dos demais, e possibilitando a troca de experiências.
A4 - A partir de fatos divulgados na mídia, debater com seu Clã ou com uma equipe sobre a postura que se deve adotar para eliminar as formas de discriminação e manifestações de preconceitos, seja por questões de opção sexual, diferenças de gênero, racismo, condição social, aparência física, etc.
C2 - Participar de, pelo menos, uma reflexão anual (vigília, por exemplo) sobre seus valores e os do Movimento Escoteiro, e de como eles norteiam suas ações no dia-a-dia.
C2 - Elaborar uma linha de tempo futura (pelo menos para os próximos cinco anos), estabelecendo metas claras para determinados períodos de tempo, fazendo o link com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).
C3 - Elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).
E2 - Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro ativo de sua crença, debatendo com os membros do Clã sobre o papel da oração na vida de cada um. (Algumas etapas foram adequadas ao tema da Pré-Vigília, mas continuam a contemplar as competências a que se referem).

Imagens para se inspirar



Primeira Busca Coletiva

"Pequenas Corrupções"

Mario Sergio Cortella diz que nós não somos comandados por forças dentro de nós, sobre as quais a gente não possa raciocinar, refletir e decidir, por isso, tudo está sempre ligado a escolha.

Por Allan Alves

Mario Sergio Cortella é filósofo e escritor, com mestrado e doutorado em Educação. Na juventude, experimentou a vida monástica em um convento da Ordem Carmelitana Descalça. Durante três anos, aprendeu a viver em comunidade, a não ter propriedades, a guardar silêncio. Abandonou a perspectiva de ser monge – mas não a espiritualidade – para seguir a carreira acadêmica. Cortella é professor há 40 anos, foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo, onde trabalhou ao lado de Paulo Freire, uma das figuras mais importantes da educação brasileira. Conferencista em instituições públicas, empresas e ONGs, comentarista em vários órgãos da mídia e autor de mais de 15 livros, que prefere chamar de "provocações filosóficas".
Na conversa a seguir, ele destaca que a "nossa liberdade não é soberana, ela é autônoma. Há uma diferença entre soberania e autonomia" e chama a atenção de que a "angústia é uma forma que nos leva a ter que pensar melhor".

Revista RH Online – Escutamos muito a expressão "falta de ética" como se fosse um comportamento alheio. Qual o significado de ética? O que é ética?
Cortella – Ética é um conjunto de valores e princípios que você usa pra decidir a tua conduta social, isto é, são os valores que a pessoa adota para ver como ela se comporta na comunidade, por isso ninguém não tem valores, eles podem ser valores positivos e negativos. Quando a gente fala de "falta de ética", nós estamos nos referindo a uma falta de ética saudável, mas todas as pessoas, sem exceção, exceto aquelas que são privadas de raciocínio, aquelas que não podem decidir por si mesmas, todas as pessoas tem alguma ética, pode ser uma ética até que você e eu não queiramos, mas todo mundo tem valores, todo mundo tem princípios pra decidir a própria conduta, insito, podem ser valores positivos na comunidade, como podem ser valores negativos.

RRHO – Qual a diferença entre moral e ética? Poderia dar um exemplo?
Cortella – Ética é um conjunto de princípios, moral é a pratica. Por exemplo, ética é a tua concepção sobre a tua conduta, enquanto que moral é a prática desta conduta. Por exemplo, eu tenho um princípio ético o que não é meu, isso é princípio.
Por exemplo: estou eu saindo de uma sala e há ali um celular sobre a mesa que não me pertence, eu vou ter algum ato moral, ou eu devolvo, ou eu levo comigo de maneira ilegal.
A moral é sempre a prática individual, a ética é uma concepção coletiva, enquanto que a moral é a prática individual dos teus valores.

RRHO – Muitas empresas utilizam em seus valores organizacionais a expressão FOCO NO RESULTADO. Qual a ilusão moral do FOCO NO RESULTADO?
Cortella – Se você entender que o resultado é decente, se não for um resultado que resulta num lucro que seja manchado, se ele tiver com intenção algo que seja não imoral, sem dúvida, pode sê-la. Quando uma empresa usa a expressão foco no resultado em dizer "fazemos qualquer negócio", isto é, inclusive aquilo que não deve ser feito. Este tipo de lógica de foco no resultado a qualquer custo, ele é de uma ética que apodrece os valores da convivência, por isso, foco sim no resultado, mas não a qualquer custo, nem a qualquer preço.
Há situações que precisam ser evitadas que resultado algum torna justo, ou seja, que se justifica.

RRHO – Ética é por que há liberdade, ou seja, somos portadores de liberdade. Qual o cuidado devemos tomar diante desta liberdade?
Cortella – Nossa liberdade não é soberana, ela é autônoma. Há uma diferença entre soberania e autonomia. A pessoa soberana faz o que quer. independentemente das outras pessoas existirem, a pessoa autônoma faz o que quer no limite das fronteiras que tem com outras pessoas.

Portanto, a liberdade é algo que se constrói e precisa ser numa ética saudável no campo das autonomias e não das soberanias.
Toda tentativa de ser soberano numa vida em comunidade é, acima de tudo, uma fratura ética.

RRHO – O mundo é resultado das escolhas que fizemos?
Cortella – Tudo depende sempre das escolhas, é claro que ética é decisão. Nós não somos comandados por forças dentro de nós, sobre as quais a gente não possa raciocinar, refletir e decidir, por isso, tudo está sempre ligado à escolha. Eu costumo lembrar sempre, não é a ocasião que faz o ladrão, a ocasião apenas revela o ladrão, decidir ser ladrão ou não é anterior à ocasião, por isso é sim resultado de escolha.

RRHO – A corrupção é consequência do sistema?
Cortella – A corrupção e consequência de escolhas que são feitas por corruptos e por corruptores. Não há corrupto sem corruptor.
Na parte do setor público que há corrupção, ele é corrompido pelo setor privado, parte do setor privado tem interesse na corrupção para manter os seus negócios ilícitos ou sobre salva em relação à tributação. Por exemplo, no Brasil em 2012 houve 400 bilhões de reais de evasão fiscal, o que é mais do que o gasto em educação durante um ano. Muita gente tem por aí o "impostômetro", que é uma coisa importante, mas tem que ter o "sonegômetro" também, porque a corrupção em qualquer nível resultada de escolhas.

RRHO – Quais são as referências e princípios que norteiam as nossas ações?
Cortella – Depende, cada pessoa na sua comunidade, no seu tempo, escolhem quais são as referências. Há comunidades que tem como referência a honestidade, a integridade, a humildade, outras nem sempre. Há comunidades em que o valor mais importante é a arrogância, é a capacidade de egoísmo, isso variará de acordo com a comunidade. Não existe ética individual, mas também ainda não existe uma ética universal que tenha qualidade para as pessoas o tempo todo, o que existe é a moral individual, ética individual, não.

RRHO – Martin Heidegger, filósofo alemão e um dos pensadores fundamentais do século XX fez a seguinte afirmativa: A angústia é a possibilidade plena. Como as nossas escolhas e a ética estão presentes nesta afirmativa?
Cortella – Afinal de contas todas as vezes que a gente tem uma perturbação com a nossa normalidade de raciocínio, e a angústia é uma destas formas, ela nos leva a ter que pensar melhor. Quando algum tipo de dilema ético nos conduz à angústia, isto permite que a gente seja capaz de abrir outras possibilidades e não aquela que se tinha antes.
Portanto é uma ocasião para uma mudança para melhor para quem fizer esta escolha.

RRHO – É óbvio dizer que todo ser humano sempre viveu na era contemporânea?
Cortella – Sem dúvida, parece uma obviedade, mas todo ser humano sempre viveu na era contemporânea, mas o modo como cada um vive essa contemporaneidade não é a mesma. As pessoas têm suas relações, suas percepções de um modo diversificado e a contemporaneidade que nós temos hoje uma na qual valores éticos mais coletivos.

RRHO – Existe a possibilidade de não aceitarmos o que por princípios discordamos?
Cortella – Claro, afinal de contas a nossa percepção de liberdade é aquela que admite o sim e o não, desde que eles sejam conscientes. Eu posso recusar aquilo que está fora do meu horizonte de aceitação, tenho que assumir as consequências ao fazê-las, não há escolha sem abdicação, todas as vezes que eu escolho algo, eu estou abdicando de outras coisas.
Portanto, toda escolha é uma seleção, daí dizer sim ou não é também uma seleção, com aquilo que desejo e aquilo que recuso.

RRHO – Qual é a mensagem ou frase que gostaria de deixar para os nossos leitores?
Cortella – Uma frase de Immanuel Kant, um filósofo do século XVIII que dizia: "Tudo que não puder contar como fez, não faça".
Afinal, se há razões para não contar, essas são as mesmas razões para não fazer.

Entrevista:
http://revistarhonline.com.br/site/toda-tentativa-de-ser-sobe-rano-numa-vida-em-comunidade-e-acima-de-tudo-uma-fratura-etica-2/

Vídeo 1: "O que você tem a ver com a corrupção?"
https://www.youtube.com/watch?v=hblBL1KTTfw

Para discutir em equipes e colocar as respostas em plenária
- Você concorda com o ponto de vista do professor Cortella sobre as pequenas corrupções?
- Há diferença entre os pequenos e os grandes atos de corrupção, fora o alcance dos mesmos?
- Uma pessoa que tenha um ato de corrupção, necessariamente é corrupta?
- Podemos nos policiar para evitar os "deslizes" diários?

Primeira Busca Individual

"A corrupção nossa de cada dia

Indignados com os desvios de recursos públicos dos políticos, os brasileiros veem com naturalidade seus pequenos atos ilícitos do cotidiano
No Brasil, basta um escândalo de corrupção estampar as manchetes dos jornais para que os comentaristas de plantão vociferem palavras de ordem na internet em que exigem, até, a pena de morte para os corruptores. Mas esses mesmos gritos raivosos aceitam, pacificamente, os pequenos crimes que eles próprios e muitos conhecidos praticam no dia a dia, sem nem mesmo perceber que o "jeitinho" do cotidiano também é uma forma de corrupção.
Na última semana, um cartaz colado em um muro de uma grande avenida de São Paulo perguntava aos passantes: "Habilitação suspensa?". O anúncio, que desrespeitava a lei Cidade Limpa, legislação municipal que proíbe a colocação de cartazes em locais públicos, trazia um número de telefone e oferecia um serviço: dar um "jeitinho" nos pontos obtidos na carteira de motoristas que tiveram suas licenças para dirigir retiradas por causa do excesso de multas recebidas no trânsito.
O trabalho poderia aliviar a barra de pessoas que dirigiram acima do limite de velocidade, andaram "só por alguns minutos" na faixa exclusiva de ônibus ou que beberam além dos limites permitidos antes de assumir o volante. Tudo justificado pelos receptores da multa com argumentos como a pressa e a falta de transporte público barato e de qualidade durante as madrugadas. Muitas dessas pessoas, inclusive, podem até ter comprado a carteira de motorista, pagando uma propina para que o fiscal que realiza a prova prática ajudasse na tarefa.
O "jeitinho" brasileiro se estende para além do trânsito. Em pleno centro de São Paulo, a maior cidade do país, é possível comprar diplomas falsos que permitem a participação em concursos públicos e, mais comum ainda, atestados médicos, para justificar ausências mais prolongadas no trabalho. Também é possível, sem nem mesmo sair de casa, "roubar" o sinal da TV à cabo do vizinho, sem que ele saiba, ou comprar um aparelho decodificador de sinal pela própria internet e usá-lo para sempre sem ter que pagar mensalidade às operadoras, que, afinal, "cobram muito caro". A prática é tão institucionalizada que tem até nome: "o gato net".
Mas a corrupção diária pode ser ainda mais grave. A previdência social, uma das áreas mais afetadas pelo "jeitinho", descobriu, apenas em 2013, 56 fraudes que causaram um prejuízo de 82 milhões de reais aos cofres públicos, afirma o Ministério da Previdência Social. O dinheiro estava sendo destinado para pessoas que passaram a receber benefícios depois de apresentarem documentos falsos, como atestados médicos ou comprovantes de união estável.
Há ainda casos que não são facilmente descobertos porque, tecnicamente, são difíceis de serem configurados como crime. Como o de mulheres, casadas aos olhos de vizinhos e amigos, mas que não oficializaram suas relações para não perderem a pensão vitalícia a que têm direito depois do falecimento do pai, funcionário público. Ao casarem-se oficialmente, o benefício é cortado. Há também o caso das "viúvas negras": aquelas que, de comum acordo com os futuros "maridos", casam-se com homens muito mais velhos, sem filhos, apenas para conseguir receber uma pensão quando esses homens morrerem.

Uma pesquisa feita pelo Centro de Referência do Interesse Público (CRIP) da Universidade Federal de Minas Gerais mostrou em 2009 que 77% dos entrevistados acreditavam que a corrupção é um problema grave no país. Ao mesmo tempo, 35% delas concordaram que atitudes como sonegar impostos, quando eles são caros, podem ser erradas, mas não corruptas.
"Não é que as pessoas não percebam que são erradas. O que elas fazem é justificar esse erro por conta de alguma coisa que diga respeito aos seus interesses e necessidades mais imediatas. A questão que envolve o problema da corrupção é essa ambivalência dos valores", afirma Fernando Filgueiras, coordenador do centro. "Facilmente identificamos a corrupção praticada por políticos, burocratas, empresários, lobistas. Mas quando diz respeito à ordem do cotidiano, essa ambivalência surge porque sempre identificamos a corrupção no outro. Se observarmos o cotidiano, essa ambivalência sempre se faz presente, porque tentamos justificar nossos atos. Essa fronteira é sempre muito tênue. Todos somos contra a corrupção. Até os corruptos o são. O problema é quando você olha a sua ação individual", complementa ele.
"A fraude do imposto de renda, a tentativa de subornar funcionários públicos, o favorecimento, quando possível, de familiares em negócios públicos são o que chamamos normalmente de pequena corrupção. Essa é muito difícil de ser combatida, porque é mais pulverizada e individual.".
Para o Ministério Público, que criou uma campanha para alertar sobre essa corrupção cotidiana, o caminho é conscientizar as pessoas de que o "jeitinho brasileiro" é, sim, uma forma de corrupção.
"A gente acredita numa formação de consciência. De construção de uma nova geração. Por isso, damos palestras em escolas para mostrar o que é a prática corrupta", conta Vinicius Menandro, promotor de Justiça do Acre e coordenador nacional da campanha "O que você tem a ver com a corrupção".
"Gostamos muito de apontar as falhas dos deputados, senadores, mas as pessoas que compraram a carteira de motorista são tão corruptas quanto", avalia. "Para mudar o país temos que mudar nós mesmos".

Texto: http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/sociedad/1386197033_853176.zzhtml

Dinâmica

DINÂMICA SOBRE ÉTICA – COMO FUNCIONA E COMO APLICAR?

Ética diz respeito aos valores que cultuamos e acreditamos e representa tudo aquilo que guia nossa moral, nossas ações, hábitos e comportamentos. Deve estar presente em tudo que fazemos, de modo que possamos evoluir, sem prejudicar as pessoas à nossa volta.
Por isso mesmo, em meio a um país onde constantemente vemos exemplos, no setor público e privado, de milhares de casos de corrupção e falta de ética, aplicar Dinâmica sobre Ética é essencial para reafirmar valores positivos e estimular comportamentos corretos. Neste sentido, vamos conhecer mais este exemplo de exercício de ação e conhecer um exemplo de como colocá-lo em prática.

DINÂMICA SOBRE ÉTICA

Para realizar esta dinâmica o material usado serão apenas balões e tiras de papel escrito palavras como: lealdade, respeito, trabalho, medo, honestidade, paciência, compromisso, ambição, inveja, preguiça, por exemplo. O instrutor deve escolher também um local amplo, onde o grupo convidado possa ter espaço para se locomover e também deverá colocar uma palavra dentro de cada uma das bexigas vazias.
Em seguida, deve formar um círculo, distribuir os balões vazios e explicar que eles representam as tentações a que estamos submetidos em nosso dia a dia. Depois todos devem encher suas bexigas, jogá-la pro ar sem deixar que caiam no chão, pois caso isso aconteça, representa que alguém sucumbiu à tentação e faltou com a ética.
Em determinado momento, parte do grupo deve ser convidada a se sentar, deixando seu balão para que a outra parte tente impedir que eles caiam também. Quando ficar mais difícil para os participantes de pé manterem os balões, os colegas sentados devem voltar à dinâmica e retomar a posse de sua bexiga e finalizar esta etapa segurando seu balão.
Moral da História – Neste momento, o facilitador deverá perguntar aos participantes, que ficaram sozinhos, com todos os balões, o que eles sentiram naquele momento e também aos que saíram o que eles perceberam.

Na sequência, todos devem estourar seus balões e pegar o papelzinho que está dentro dele. Neste momento, todas as pessoas devem ser convidadas a ler o que está escrito em seu papel, refletir e explicar aos demais o que aquela palavra representa para ela e como inspira suas ações e comportamentos.
Como podemos perceber esta dinâmica sobre ética é realmente poderosa, pois traz insights importantes para que possamos pensá-la em todos os momentos da nossa vida. Por isso, devemos sempre estar atentos aos nossos comportamentos e buscar evoluir continuamente.

Dinâmica: http://www.jrmcoaching.com.br/blog/8238/

Segunda busca coletiva:

RICHARD ZAJACZKOWSKI

A OCASIÃO FAZ O LADRÃO

O título acima é um provérbio popular bastante conhecido. Ele tem por função explicar o mau comportamento das pessoas, mormente se não há ninguém para criticar os seus atos. A expressão é típica para testar a honestidade dos seres humanos que se aproveitam da situação para levar vantagem.
Muitas delas se acham corretas e justas, pensando que dar prejuízos de pequena monta não representa falta de caráter. Todavia, elas se esquecem de que não existe o meio-termo em matéria de honestidade.
Quem gosta de levar vantagens prejudicando as pessoas em pequenos delitos, acumula ações dessa natureza para achar que pela impunidade possa no futuro, praticar outras infrações de maior envergadura.
Esse é o pensamento favorito dos estelionatários (falsificadores de documentos) e dos corruptos que desviam dinheiro público prejudicando centenas de milhares de pessoas. As leis são brandas e nem sempre ocorre a devida punição.
Isso estimula outros ao mesmo comportamento. Nossa história semanal reflete em escala menor, conduta reprovável por qualquer cidadão que se diz verdadeiramente honesto:
"Encostado no balcão de uma loja de prestação de serviços, Roberto olhou para a rua e viu que um

motorista manobrava seu carro para sair. Observou que por falta de perícia, ele fez uma manobra mal calculada e riscou o pára-choque do veículo estacionado ao lado.
Embora o dano material tivesse sido pequeno, deixou uma marca visível a certa distância e, também uma desagradável surpresa para o dono, que mais tarde ficaria se perguntando se foi ele mesmo que riscou o carro ou alguém para quem o emprestou.
Enquanto esperava, Roberto notou que uma das balconistas também reparou no incidente. Ambos chegaram a fazer uma aposta em relação à conduta do motorista: - Aposto que ele vai ficar no carro esperando o proprietário chegar para comentar o ocorrido e talvez ressarcir algum prejuízo, ou irá procurá-lo para ver a extensão do dano.
- Duvido, disse Beatriz, a moça no balcão de atendimento. A maioria das pessoas não assume a responsabilidade quando sabe que não há ninguém para pressioná-las e reprová-las pelo deslize de conduta, finalizou ela.
Roberto perdeu a aposta, pois o motorista não querendo ser pego saindo rapidinho, ficou fazendo manobras tipo entra-sai e dando um tempo para ver se o dono aparecia, mas acabou indo embora sem dar qualquer explicação."
Moral da história: existem pessoas para quem a consciência não dói quando fazem coisas erradas. Elas acham que é normal serem imorais, sem ética, corruptas e ladras, desde que ninguém fique sabendo.

Texto: http://www.paralerepensar.com.br/richard_aocasiaofazoladrao.htm

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=baN-QDsk1dM&feature=youtu.be

Segunda busca coletiva:

- Confeccionar uma lista de situações do seu cotidiano que podem ser consideradas “Corrupção”, indicando ao lado de cada uma a forma como procura solucioná-las.

Individualmente

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=hfC4Shd9WS8

Segunda busca coletiva:

“Corrupção é sempre corrupção”

Nunca se viu tantos escândalos nos meios de comunicação, como nos dias de hoje. O assunto corrupção estampa diariamente as capas de jornais e noticiários de televisão mostrando, de forma incansável, as peripécias nada sutis dos nossos governantes, no que diz respeito à gestão dos gastos públicos e à moralidade administrativa. Os sentimentos em relação a isso são os mais diversos e a população, diretamente atingida pelas consequências, reage, cada um à sua forma.
Parece fácil definir os adjetivos e caracterizar os sujeitos. A palavra corrupção é logo associada à classe política, sem uma análise aprofundada sobre a dimensão dos seus efeitos e sobre quem mais ela pode abarcar. Contudo, se formos buscar em pequenos gestos, exemplos do dia a dia, podemos nos surpreender com as nossas próprias atitudes.
Quem nunca se viu diante de uma situação em que um conhecido, para não arcar com os altos custos da conta, faz um “gato” no relógio de energia elétrica? Ou então, aquele guarda de trânsito que sai multando indiscriminadamente e que, muitas vezes, termina beneficiado com pequenos subornos a fim de “deixar pra lá” a questão. Há ainda aquele outro que, para economizar um “trocado a mais”, deixa de comprar um produto original, levando para casa o famoso “piratão”. Não importa o nome que se dê ou a expressão que se use, corrupção é sempre corrupção.
Embora se possa argumentar, a grande maioria irá retrucar dizendo que esses pequenos gestos são na verdade uma artimanha para se proteger da opressão que sofre diariamente de todos os lados. Essa falta de reconhecimento da culpa, bem como a vitimização característica da sociedade brasileira, acabam por não permitir que enxerguemos nossa postura, que de certo modo alimenta o sistema, tornando-o cíclico e natural.

Texto: https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/corrupcao-e-sempre-corrupcao.htm, adaptado.

Proposta

Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Terceira busca individual:

"A corrupção nunca vai acabar"

Filósofos debatem a natureza, o grau e o por quê da corrupção nas atividades cotidianas
"Sempre haverá alguém capaz de beneficiar um em prejuízo de outro; pais que abusam dos filhos, atos ilícitos na política. Mas nem por isso será a maioria. Não creio que todas as pessoas se disponham a fazer qualquer coisa para se beneficiarem"- Gonçalo
Márcia Abreu
À espera de um voo, o filósofo Gonçalo Armijos Palácios recebeu a reportagem. Naquela manhã ensolarada de quarta-feira, 10, os repórteres, de texto e fotográfico, o encontraram na área de alimentação do pequeno aeroporto de Goiânia. Sentado, lia um livro que não pôde ser detectado porque, rápido e gentilmente, o guardou em uma pasta para que os repórteres se acomodassem à mesa.
Observados por transeuntes e por uma banda de músicos da mesa ao lado — mais tarde por sua simpática mulher, os dois embarcaram para Buenos Aires, Argentina —, iniciaram uma discussão em torno da corrupção, ato ilícito de se obter vantagem, presente não só no Brasil, mas no mundo todo — em escalas distintas; portanto, universal. Ser corrupto ou ter uma ação corrupta em uma situação específica é da natureza humana, avalia Gonçalo, "mas não é inerente [à natureza humana]."
Na opinião do filósofo, a natureza humana se assemelha aos animais. Quando, por exemplo, um animal mata outro para se alimentar não quer dizer que seja oportunista, mas que faz aquilo porque é de sua natureza; o mesmo ocorre com os seres humanos. "A corrupção parte da natureza humana. É uma questão normal que ultrapassa nos limites."
Chama a atenção de Gonçalo dados da ONG Transparência Internacional (de 2008), de que o Brasil está na 80º posição de índice de corrupção numa avaliação mundial, e de 2010, de que 64% dos brasileiros acreditam que a corrupção aumentou nos últimos três anos. O filósofo (docente da Universidade Federal de Goiás), que já foi professor nos EUA, não considera o grau de corrupção no Brasil alto ou assustador.
O que acontece hoje, segundo Gonçalo, é que os casos de corrupção aparecem mais, ou seja, são publicizados. Ao contrário de outros países que têm mais corrupção, mas que escondem os casos. Em sua opinião, o negativo é sempre maior que o positivo. Noutras palavras, basta ter conhecimento de alguns casos para

achar que a maioria dos brasileiros é corruptível e/ou que o índice de corrupção no País é imenso. Para exemplificar, Gonçalo cita o trânsito da capital goiana.
"Em Goiânia, há muitos acidentes de trânsito. A impressão que se tem é que todo mundo erra. Mas não tem guarda específica nas ruas. Nos EUA, se o motorista fizer algo errado no trânsito, seja jogar lixo pela janela do carro na via pública ou não parar no semáforo, ele não anda uma quadra e é localizado pela polícia. As medidas de repressão são altíssimas."
Com expressão de revolta, Gonçalo aborda o caso do primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, acusado de ter pagado para ter relações sexuais com uma menor de idade em maio do ano passado. Berlusconi já esteve envolvido em vários outros escândalos, tanto políticos quanto sexuais, como no caso de outra menor com que teria tido um relacionamento e que teria levado sua mulher a lhe pedir o divórcio.
"Sílvio Berlusconi é uma vergonha para qualquer nação. Se envolve com corrupção e até hoje está no poder. E é de um país de Primeiro Mundo. No Brasil, o ex-presidente Fernando Collor caiu por muito menos [foi alvo de impeachment, em 1992, envolvido em suspeitas de corrupção, no famoso esquema organizado por PC Faria]."
Cada filósofo tem uma opinião. Gonçalo conta que, em sua obra, Platão proíbe o enriquecimento de governantes, eles não podiam sequer beber em taças de ouro ou prata. Já Thomas Hobbes diz que o homem é egoísta e mau por natureza. Por isso, o governo precisa ser detentor de poder para reprimir e castigar o cidadão. O medo fará com que a pessoa se "comporte".

Otimismo

Gonçalo é otimista. Para ele, o cidadão não é mau, não age de má-fé e as irregularidades de abuso de poder no Brasil são menores que as que acontecem em outras partes do mundo. O Brasil é um país novo, analisa, que cresce assustadoramente e no qual a sociedade está aprendendo a lidar com a democracia e a corrupção.
"O brasileiro está se manifestando contra [a corrupção]."
No caso de Delúbio Soares, ex-tesoureiro do PT, envolvido no escândalo do mensalão e que agora foi recebido de volta ao partido, o fato de a sociedade se calar não quer dizer que seja conivente com a corrupção. "As pessoas podem ter discutido em casa, com os amigos, no ambiente de trabalho e podem naturalmente não concordar com a volta. Mas fazer o quê?", diz Gonçalo.
O discurso do filósofo Gonçalo Palácios é positivo. Ele não considera o índice de corrupção no Brasil avassalador. Para Gonçalo, o cidadão brasileiro é bem intencionado e não conivente com a corrupção. O problema está na morosidade do sistema Judiciário.
A lentidão não é uma particularidade do Brasil, diz ele. Europa, Rússia, EUA e China também sofrem do mesmo problema. Mas isso pode ser um fator contribuinte para o acontecimento de crimes. "Se existisse no Brasil um poder judiciário rápido e eficiente, haveria um avanço. Mas a sua falta acaba resultando em crimes. Alguns políticos os cometem e acabam inocentados e reeleitos. O crime prescreve. Isso é revoltante."

Sem limites

Logo no início da conversa com o filósofo Ildeu Moreira Coelho, professor de Filosofia da Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi possível perceber que sua análise da corrupção é diferente da do filósofo Gonçalo Palácios, o que é natural. As pessoas não pensam igual.
Ildeu, que considera o assunto complexo e importante, diz que é errado achar que o brasileiro é corrupto por natureza. Ele acredita que a questão é social, educacional e cultural, mas não tem a ver com o caso específico de ser brasileiro. Em sua opinião, as pessoas estão perdendo todo e qualquer limite na busca pelo sucesso, a palavra mais usada hoje. "Há uma busca desenfreada por poder, dinheiro e prazer, tudo associado."
Para o filósofo, o fato de a sociedade cobrar sucesso profissional, independência e estabilidade financeira faz com que as pessoas acabem passando "por cima de tudo", isto é, contrariando leis e princípios, perdendo parâmetros. Isso, diz ele, acontece em qualquer lugar [do mundo], todos buscam mais.
Em um ponto, a avaliação de Ildeu se assemelha à de Gonçalo: sobre o grau de corrupção no País. "Há pessoas honestas, talvez mais do que a gente imagina, e políticos honestos, mesmo que poucos."
Ildeu muda o tom de voz para falar que o combate à corrupção tem de partir dos poderes Legislativo e Judiciário, por meio de leis severas e de seus cumprimentos. Do contrário, a sociedade vai sempre querer tirar proveito de determinada situação e o político corromper ou se deixar corromper.
"Porque sempre tem a história de que o político tal é meu amigo, o fulano é meu vizinho; o parlamentar é da minha igreja." Por outro lado, o empresário contribui financeiramente para a campanha do político, por exemplo, e depois cobra a fatura. É prefeito tirando de crianças miseráveis o direito de comer; juiz suspeito de corrupção exercendo cargo e político ficha suja atuando no Legislativo.
O filósofo conta história que aconteceu com uma aluna de filosofia na Europa. "Tendo esquecido o dinheiro em casa, ela pediu ao taxista para ir ao caixa eletrônico e ele falou que ela poderia pagá-lo no outro dia, estaria lá no mesmo lugar e horário. Ela perguntou: mas como, e se eu não vir? A senhora não fará isso porque se fizer não terei mais como acreditar na humanidade. Olha que coisa bela!"

É preciso valorização do bem público

Envolta as atividades diárias, a filósofa Helena Esser dos Reis, professora de Ética e Filosofia Política da Universidade Federal de Goiás (UFG), falou à reportagem depois de orientar a última aluna na aula do dia. Na sala de paredes claras, iniciou a conversa conceituando a palavra corrupção. "É degeneração e está ligada ao cidadão", disse. "Não é um problema de moral privada."

Helena acredita que para combater a corrupção é preciso valorizar o bem público. Para isso, é necessária a ideia de coletivo, o que não acontece no País. "A sociedade brasileira tradicionalmente sempre colocou seus anseios próprios em primeiro lugar. É extremamente hierarquizada e marcada pelas diferenças. As pessoas não têm ideia de vida comum."
A filósofa cita Tiririca, deputado federal (o mais bem votado no País) no ano passado. Para ela, a mensagem do cidadão que vota no Tiririca é a de que ele gostaria de estar naquele lugar para aproveitar um pouco do sistema, ou seja, tirar proveito da posição que ocupa, ganhar benesses.
"Nos falta um sentimento de apreço pelo que é público. Isso tem de ser estimulado por meio da educação, tanto familiar quanto escolar. Mas não dá para se pensar nisso [na diminuição da corrupção] se temos uma pessoa que não sabe falar a própria língua, que não conhece o país onde mora, geograficamente e historicamente. E aí a pessoa que segue o princípio moral pode, por vezes, se corromper", pontua Helena.

Problema tem raízes na antiguidade
A corrupção é um mal universal que varia de intensidade conforme a sua posição geográfica, avalia o doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) Joel Pimentel Ulhôa. Segundo ele, o suborno tem uma história que se enraíza na antiguidade. Está presente nos velhos impérios e até em organizações religiosas veneradas passando pelo período medieval, modernidade e viva ainda hoje na contemporaneidade.
"A corrupção não é atributo de nenhum povo em particular. Se manifesta especialmente no âmbito das relações de dominação na esfera de poder", assinala Joel.
Na opinião do filósofo, a sociedade de desiguais, dos fortes e dos fracos, exploradores e explorados é campo fértil para a corrupção e para o império da "lei de Gérson" ou do salve-se quem puder. Para Joel Ulhôa, a corrupção sinaliza a degradação social e a banalidade a que se reduziram as instituições, a vulgaridade da autoridade, dos valores e princípios que dignificam o ser humano.
Joel opina que o mundo moderno acredita no "progresso", mas que suas elites — que ele chama de poderosos de todos os matizes — querem fazê-lo estático, não tolerando mudanças que possam fragilizar o status quo e que nisso vale tudo. A escola, embora sofra a influência do meio e dos valores dominantes, diz Joel, poderia, se não fosse tão comumente destroçada pelo poder público e pelos interesses da ganância privada, ser um agente importante de mudança dessa situação em que muitos países se encontram.
Na opinião do filósofo Joel Ulhôa, a sociedade está sangrando, sofrendo e a cada dia perdendo mais as esperanças na possibilidade de um mundo melhor, mais digno. Demonstrando tristeza, ele diz que nas últimas décadas a corrupção se intensificou de tal forma que se pode dizer que o momento é de crise. No entanto, enfatiza que a palavra crise tem origem grega e significa algo como "parto", um momento de dor, mas de espera que algo novo vai nascer.
"Essa espera, quem sabe, não é o prenúncio de novas razões de esperança de um mundo melhor, mais justo, limpo e com muito mais dignidade no trato da coisa pública e com as pequenas ações do dia a dia da vida privada."
"O brasileiro se indigna"
Foi na área de lazer do seu prédio que o filósofo Anderson de Paula Borges, residente em Goiânia há menos de dois anos, debateu com a reportagem o assunto corrupção. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), mudou-se em 2009 para Goiânia, onde é professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). Especializado em filosofia antiga, ele diz que a corrupção é antiga, mas que o brasileiro nunca gostou dela, pelo contrário, se indigna com os casos.
O que acontece hoje, segundo Anderson, é que as pessoas têm mais acesso à informação e que a mídia, por sua vez, tem levado se não todos, muitos casos ao conhecimento da sociedade.
"Sempre houve desvios", diz Anderson. "Ao contrário do que se pensa, o Brasil não está mais corrupto." Para o filósofo, o papel da Polícia Federal no combate à corrupção tem sido fundamental. "Temos vistos muitos casos descobertos, o que é um ganho para a sociedade."
Anderson sugere que a mesma vigilância seja feita na vida dos políticos. Ele acredita que o poder público é o lugar onde é mais difícil não se corromper. "Difícil entrar na política e não deixar se corromper. É preciso acesso às contas bancárias dos políticos. No caso das campanhas, por que a sociedade não é informada das doações de campanha?"
Filósofos explicam se a corrupção tem ou não tem fim
Gonçalo Armijos Palácios
"A corrupção nunca vai acabar. Sempre haverá alguém capaz de beneficiar um em prejuízo de outro; pais que abusam dos filhos, atos ilícitos na política. Mas nem por isso será a maioria. Não creio que todas as pessoas se disponham a fazer qualquer coisa para se beneficiar."
Ildeu Moreira Coelho
"É concretamente possível acabar com a corrupção. É um processo social em que cada membro da sociedade tem de assumir seu papel. O cooperativismo tem de ser combatido, o jurisdicismo precisa acabar e as leis não podem ser feitas por pessoas que queiram burlá-las."
Helena Esser Reis

“A corrupção não vai acabar por completo. Seu combate deve ser estimulado por meio da educação, em casa pelos pais, na escola pelos mestres. Atividades como o recolhimento certo do lixo, distribuição de brinquedos pelos alunos nas entidades carentes, tudo isso alarga e a criança se liga no mundo, se comprometendo com o bem comum.”
Joel Pimentel Ulhôa
“Tenho a esperança de ver um mundo mais justo e limpo e espero poder compartilhá-la com muita gente desta nossa terra querida que anda tão machucada por aqueles que tanto poderiam fazer por ela.”
Anderson de Paula Borges
“A corrupção não tem fim porque é uma possibilidade da ação humana. O que pode ser feito é combatê-la. O brasileiro tem vergonha de sair às ruas se for pego fazendo coisas erradas. Então as leis são meios de diminuí-la (a corrupção).”

Proposta

Quais pontos do texto você concorda e quais os pontos que você discorda do filósofo Gonçalo Armijos Palácios?

Deserto

- Elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida)
E
- Elaborar uma linha de tempo futura (pelo menos para os próximos cinco anos), estabelecendo metas claras para determinados períodos de tempo, fazendo o link com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

Meu Projeto De Vida

1. Seu nome:

2. Data de Elaboração: / /	**3. Próxima Revisão: / /**

4. Minha Visão de Futuro (como me vejo daqui a 5 anos?):

QF – Físico (corpo)
QI – Mental (mente) => denominamos "intelectual"
QC – Coletiva (sociedade) => denominamos "social"
QE – Emocional (coração) => denominamos "afetivo"
QS – Espiritual (espírito)

OBS: Redija textos curtos, representativos da sua visão de futuro em cada uma das 6 áreas de desenvolvimento.

5. Metas para este ano (passos intermediários rumo ao alcance da visão):

Visão 1: QF – Físico (corpo)

Meta 1.a	
Meta 1.b	
Visão 2: QI – Mental (mente) => denominamos "intelectual"	

Meta 2.a	
Meta 2.b	
Visão 3: QC – Coletiva (sociedade) => denominamos "social"	

Meta 3.a	
Meta 3.b	
Visão 4: QE – Emocional (coração) => denominamos "afetivo"	

Meta 4.a	
Meta 4.b	
Visão 5: QS – Espiritual (espírito)	

6. Crie o seu plano de ação (tarefas e prazos a serem cumpridos para alcançar a meta anual, além dos recursos necessários):

Meta 1.a	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
Meta 1.b	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**

Meta 2.a	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
Meta 2.b	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**

OBS: Liste duas ou três ações pontuais que permitam alcançar cada meta anual. Ao concluir as ações previstas para este ano, a meta deve ter sido atingida.

Meta 3.a	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
Meta 3.b	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos

Meta 4.a	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
Meta 4.b	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**

Meta 5.a	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
Meta 5.b	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos
	Ação	Prazo	Recursos

Meta 6.a	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
Meta 6.b	**Ação**	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**
	Ação	**Prazo**	**Recursos**

7. Para agir diariamente (agenda semanal):

AGENDA SEMANAL			
Domingo (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	
Segunda-feira (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	

Terça-feira (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	
Quarta-feira (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	

Quinta-feira (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	
Sexta-feira (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	

Sábado (___/___/_____)		**Atividades Principais**	
Foco Principal da Semana:		1.	
		2.	
		3.	
Compromissos do dia:			
07h00		*15h00*	
08h00		*16h00*	
09h00		*17h00*	
10h00		*18h00*	
11h00		*19h00*	
12h00		*20h00*	
13h00		*21h00*	
14h00		*22h00*	

Lembretes e anotações importantes para a semana:

OBS: Planeje o seu dia-a-dia focando suas energias nas questões que são importantes para a sua vida. Use a agenda e se organize melhor para alcançar suas metas.

ESPIRITUALIDADE
Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro ativo de sua crença, debatendo com os membros do Clã sobre o papel da oração na vida de cada um.

Observação:
Não daremos sugestões, pois fica a critério dos organizadores a realização de acordo com a crença de cada participante.

CANCIONEIRO DE APOIO

Canções Escoteiras em MP3
https://goo.gl/6wmYT5

Canções Escoteiras em pdf
https://goo.gl/XlxERP

JOGOS DE APOIO

Jogos Escoteiros
https://goo.gl/Gbng5e

Mais Informações
ramopioneiro@escoteirossp.org.br

EscoteirosdoBrasil
São Paulo